

Metaph. E 1

Evidentemente, pertence a uma ciência teórica descobrir se uma coisa é eterna e imutável e separável da matéria [εἰ δέ τί ἐστιν αἰδίου καὶ ἀκίνητον καὶ χωριστόν, φανερόν ὅτι θεωρητικῆς τὸ γινῶναι]; não, todavia, à física, visto que a física trata de objectos mutáveis, nem à matemática, mas a uma ciência anterior a ambas [οὐ μέντοι φυσικῆς γε (περὶ κινήτων γάρ τινων ἢ φυσικῆ) οὐδὲ μαθηματικῆς, ἀλλὰ προτέρας ἀμφοῖν]. Pois a física trata de coisas que existem separadamente, mas não são imutáveis [ἢ μὲν γὰρ φυσικὴ περὶ χωριστὰ μὲν ἀλλ' οὐκ ἀκίνητα]; e algumas partes da matemática tratam de coisas que são imutáveis, mas presumivelmente não separadas, senão presentes na matéria [τῆς δὲ μαθηματικῆς ἔνια περὶ ἀκίνητα μὲν οὐ χωριστὰ δὲ ἴσως ἀλλ' ὡς ἐν ὕλῃ]. Ora a ciência primeira trata de coisas que são ao mesmo tempo separáveis e imutáveis. (...)

Assim, haverá três ciências teóricas. matemática, física e teologia, pois, se o divino estiver presente nalgum lugar, é óbvio que o estará neste tipo de entidade, além de que a ciência mais respeitável deve tratar do assunto mais respeitável. [1026a10-22]

Se não houver qualquer substância para além das naturalmente compostas, a física será a ciência primeira [εἰ μὲν οὖν μὴ ἔστι τις ἕτερα οὐσία παρὰ τὰς φύσει συνεστηκίας, ἢ φυσικὴ ἂν εἴη πρώτη ἐπιστήμη]; mas, se houver uma substância que seja imutável, a ciência que a estuda será anterior à física e será a filosofia primeira, sendo universal neste sentido em que é primeira [εἰ δ' ἔστι τις οὐσία ἀκίνητος, αὕτη προτέρα καὶ φιλοσοφία πρώτη, καὶ καθόλου οὕτως ὅτι πρώτη]. E pertencerá a esta ciência estudar o ente enquanto ente, o que é e quais os predicados que lhe pertencem enquanto ente [καὶ περὶ τοῦ ὄντος ἢ ὄν ταύτης ἂν εἴη θεωρῆσαι, καὶ τί ἐστι καὶ τὰ ὑπάρχοντα ἢ ὄν].” [1026a22-32]

Metaph. Z 1

[I: 1028^a10] O ente (τὸ ὄν) diz-se de vários modos, conforme foi distinguido anteriormente no [livro] sobre os diversos modos [de dizer]; com efeito, significa, por um lado, o que é (τὸ τί ἐστί) e este algo (τόδε τι) e, por outro, o qual (τὸ ποιόν), o quanto (ποσόν) e cada um dos outros que se predicam deste modo.

[II: 1028^a13] Mas, de todos os modos em que o ente se diz, é evidente que o primeiro é o que é, que significa a substância (οὐσία); pois quando dizemos de que tipo é este algo (ποιόν τι τόδε), dizemos bom ou mau, não três côvados ou homem; e quando, ao contrário, [dizemos] o que é (τί ἐστίν), não dizemos branco, nem quente, nem três côvados, mas homem ou deus. E os outros são ditos ser ¹ por serem quantidades ou qualidades ou afecções ou outra coisa semelhante do que é deste modo.

[III: 1028^a20] Nesta medida, poder-se-ia perguntar se «andar», «estar bem» e «estar sentado» significam cada um deles [algo] que é ² e do mesmo modo em relação a todos os casos semelhantes; pois nenhum deles é naturalmente por si mesmo, nem pode ser separado da substância (οὐδὲ γὰρ αὐτῶν ἐστὶν οὔτε καθ' αὐτὸ πεφυκός οὔτε χωρίζεσθαι δυνατὸν τῆς οὐσίας), mas, antes, é o que anda, o que se senta e o que está bem que é ³. Estes parecem ser mais ⁴ porque o seu sujeito (τὸ ὑποκείμενον) é algo definido (ὀρισμένον), a saber, a substância e o indivíduo (ἢ οὐσία καὶ τὸ καθ' ἕκαστον), os quais se manifestam nesta categoria: pois o bom ou o sentado não se dizem sem ela. É pois claro que é através desta que cada um daqueles é, de tal modo que o que é primeiramente (τὸ πρῶτως ὄν) – não o que é algo, mas o que é simplesmente (ὄν ἀπλῶς) –, deve ser a substância.

[IV: 1028^a31] Certamente que «o primeiro» (τὸ πρῶτον) se diz de vários modos. No entanto, a substância é primeira em todos, tanto no enunciado (λόγῳ), como no conhecimento (γνώσει), como no tempo (χρόνῳ). Desde logo, nenhuma das outras categorias é separável (χωριστόν), mas apenas ela. Mas também no enunciado é primeira: pois é necessário que no enunciado de cada um deles o da substância esteja presente (ἐνυπάρχειν). E presumimos saber melhor cada um deles, quando conhecemos o que é (τί ἐστίν) o homem ou o fogo, mais do que o qual, o quanto ou o onde (μᾶλλον ἢ τὸ ποιόν ἢ τὸ ποσόν ἢ τὸ πού), pois também sabemos cada um destes mesmos quando conhecemos o que é o quanto e o qual (ὅταν τί ἐστί τὸ ποσόν ἢ τὸ ποιόν γινώμεν).

[V: 1028^b2] Assim, o que desde há muito, agora e sempre foi investigado e sempre deixado em suspenso (ἀπορούμενον), [a saber,] o que é o ente (τί τὸ ὄν), significa o que é a substância (τίς ἢ οὐσία). Uns declaram que é uma, outros mais do que uma, uns limitada, outros ilimitada. Por isso, também para nós a mais importante, primeira e, por assim dizer, única coisa que deve ser examinada é o que é o ente, neste sentido.

¹ Ou: «e os outros são ditos entes» (τὰ δ' ἄλλα λέγεται ὄντα).

² Ou: «significam cada um deles um ente» [ἕκαστον αὐτῶν ὄν σημαίνει].

³ Ou: «[que é] um ente» (τῶν ὄντων τι).

⁴ Ou: «estes parecem mais entes» (ταῦτα δὲ μᾶλλον φαίνεται ὄντα).